

# Produtividade das MPEs: o portal para o século XXI

Abril 2022

**1** De quem falamos?

**2** O debate em torno do “setor informal”

**3** O dilema da produtividade

**4** E por onde saímos?

**5** O GRANDE obstáculo

**6** Financiamento contingente à receita

# 1 De quem falamos?

## O que representam as MPEs (formais e informais):

- Mais de 99% dos CNPJs
- $\frac{3}{4}$  dos trabalhadores
- ~ 50% PIB
- Realidade “desconhecida”

2

## O debate em torno do “setor informal”

➤ Há uma “confusão” conceitual na literatura entre:

- **Informalidade:**

- ✓ Empresa

- ✓ Trabalho

- ✓ Setor

- ✓ Economia

- **Trabalho Precário**

- **Existe correlação e sobreposição dessas situações, mas são distintas.**
- **Assim, a ideia de “economia informal” ou “setor informal” carece de sentido.**

## ➤ **Atividade informal:**

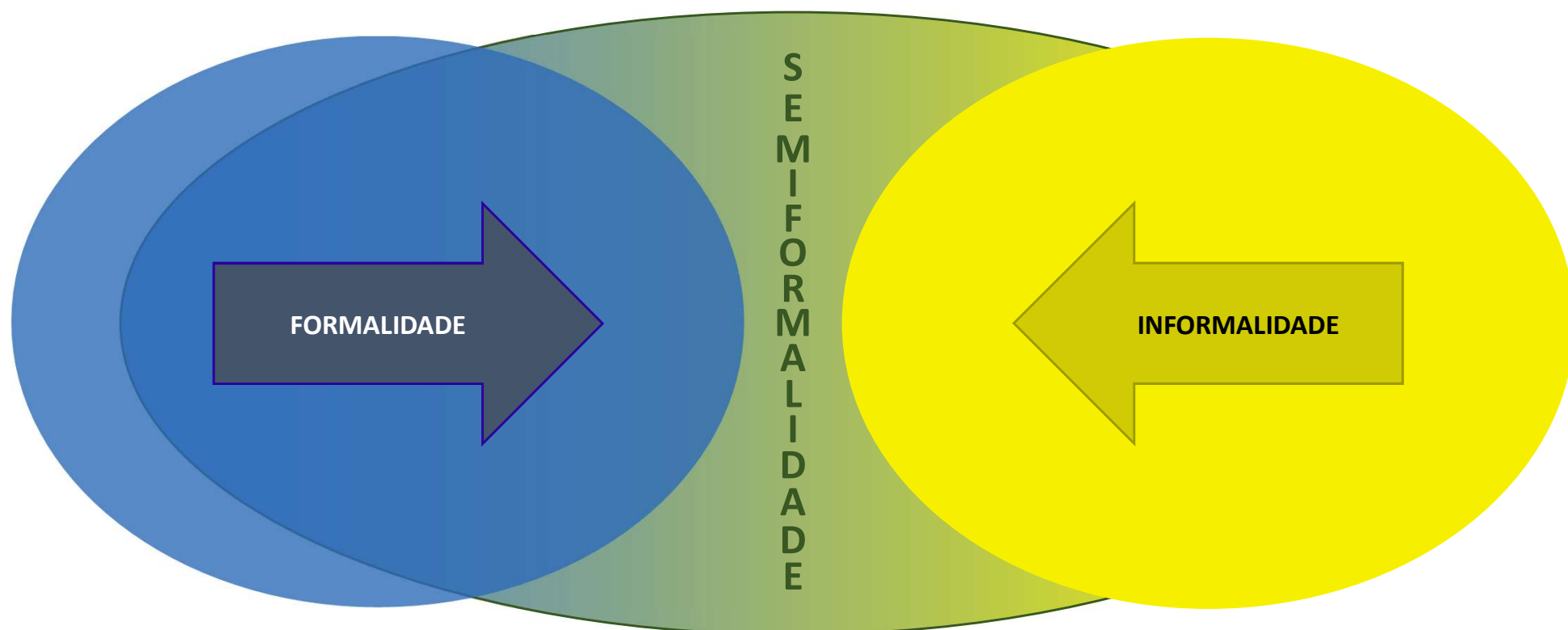
- **Ocupação = sem contrato formal de trabalho;**
- **Empresa = sem registro formal de empresa.**



## ➤ Informalidade:

- Não é uma categoria “discreta”, mas sim um *contium*.

## Representação esquemática do *continuum da semiformalidade*



## ➤ **A Semiformalidade:**

- **O carnaval => das multinacionais ao crime**

**Passa pelos grandes patrocinadores, pelo Estado, pela mídia, pelas “estrelas”, trabalho cooperativo, indústria do turismo, trabalho voluntário etc.**

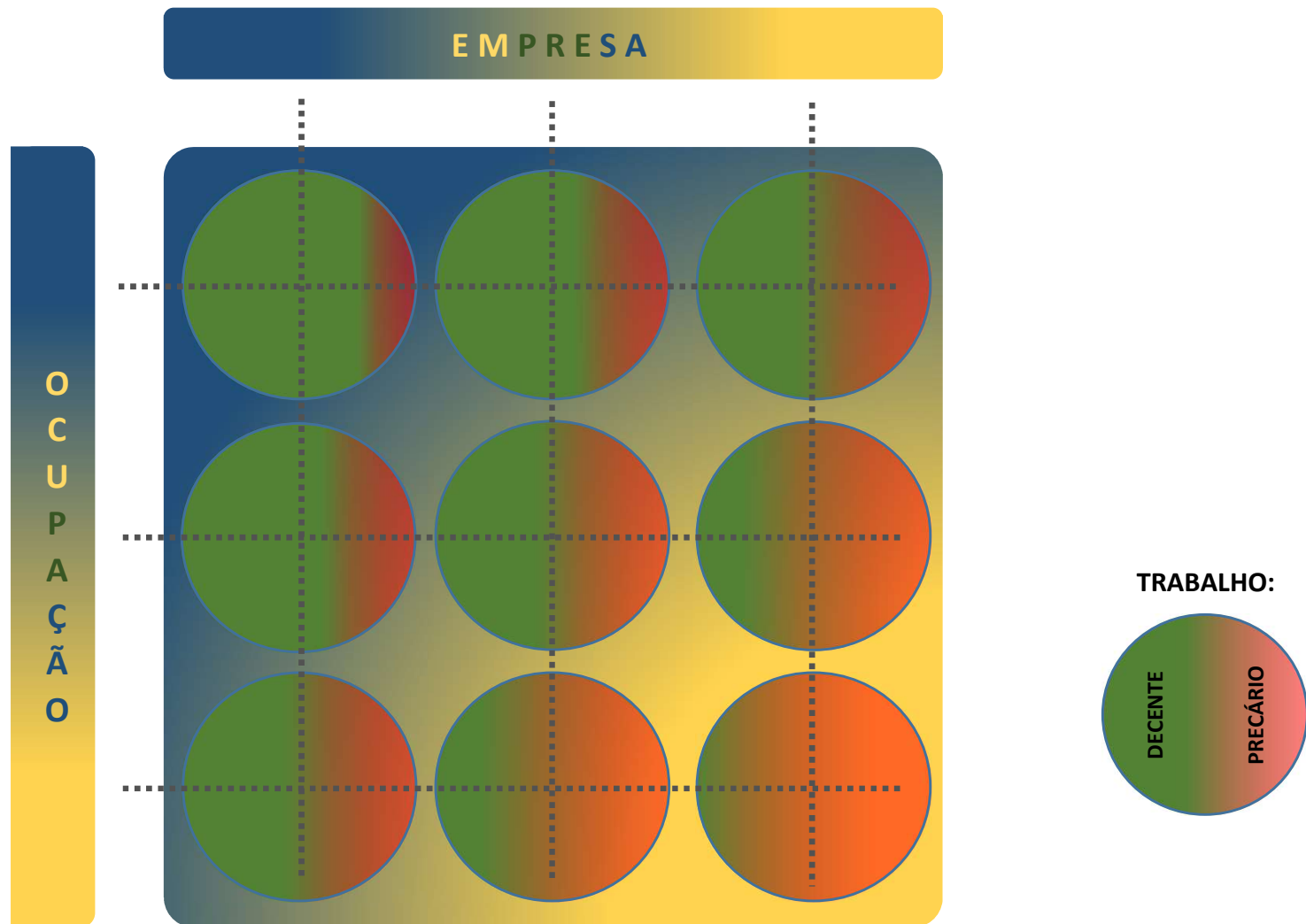
- **A cadeia automobilística => das multinacionais ao crime**

**Passa pelas multinacionais, centros de pesquisa, trabalho escravo, flanelinhas, oficinas na calçada, peças originais / paralelas / piratas, desmanche de carros roubados etc.**

## ➤ Precariedade laboral:

- Não é atributo intrínseco à informalidade.

## Espaço Econômico



## 3 O dilema da produtividade

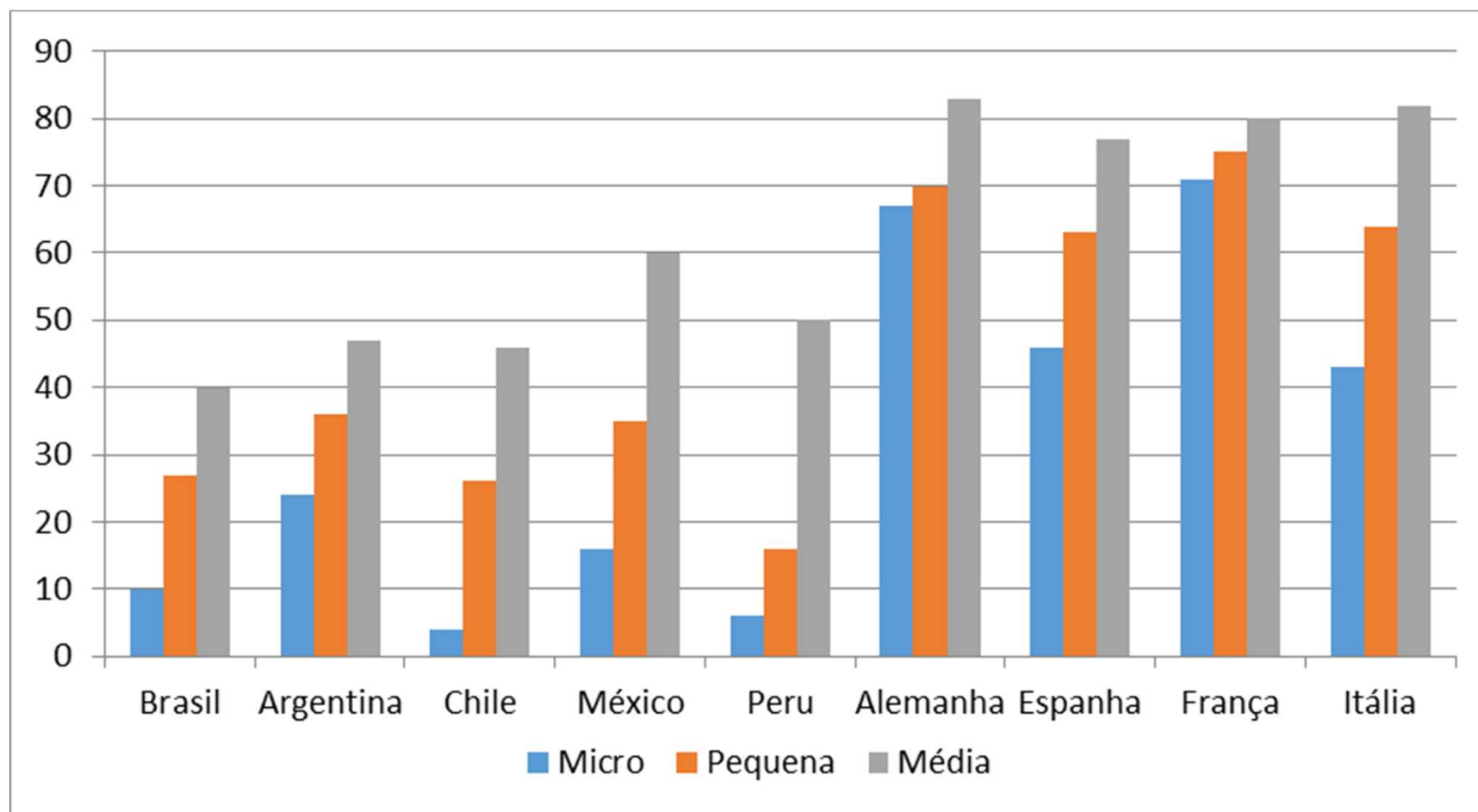
## Razão entre a produtividade média do trabalho do quartil e a produtividade média do trabalho total da economia brasileira (2002-2009)

Quartil	Nível de produtividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
1º	Alto	9,76	9,78	10,01	9,91	9,93	9,57	9,67	9,96
2º	Médio-alto	2,83	2,89	2,80	2,72	2,62	2,53	2,51	2,51
3º	Médio-baixo	1,19	1,18	1,15	1,16	1,13	1,08	1,03	1,01
4º	Baixo	0,48	0,48	0,48	0,48	0,49	0,50	0,50	0,50

Fonte: Squeff e Nogueira (2015)

## Onde se concentra o dilema da produtividade?

**Produtividade do trabalho relativa em países selecionados da América Latina e OCDE**  
(em %, produtividade das grandes empresas = 100%)



Fonte: Infante, Mussi e Nogueira (2015), valendo-se de dados reportados em OCDE/Cepal (2012).



## 4 E por onde saímos?

**+ PRODUTIVIDADE = + RENDA =  
+ DEMANDA =  
MUDANÇA ESTRUTURAL  
(ADENSAMENTO DAS CADEIAS  
PRODUTIVAS NO MÉDIO/LONGO  
PRAZOS)**

## Como???

- Políticas de inovação voltadas à realidade brasileira devem ser desenvolvidas e implementadas. Estas devem considerar a necessidade de INOVAÇÃO **nos processos produtivos e de gestão** das MPMEs
- Direcionadas aos empreendedores (pequenos, micro e nano) com potencial de desenvolvimento
- Isso pressupõe crédito

## ➤ Tipologia dos Micro e Pequenos Empreendedores:

• **“Arraste” a partir do desenvolvimento econômico**

- Empreendedor mercadológico: busca oportunidades
- Empreendedor tecnológico: busca inovações disruptivas

## ➤ Tipificação do Instituto Veredas para o “Conta Própria” (ou nano empresa):

• Políticas de Proteção Social e Previdenciária (transferências)

• Desenvolvimento Econômico + Políticas de Proteção Laboral

- Empreendedor com potencial: tem potencial de crescimento e desenvolvimento mas não dispõe dos meios

**UM PROJETO DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
PAÍS QUE TENHA AS  
MPEs COMO  
PROTAGONISTAS**

## **5** O GRANDE obstáculo

## Panorama do financiamento:

Indicadores selecionados para ilustrar o tamanho da restrição a crédito das micro e das pequenas empresas (MPEs) em comparação com as médias e grandes empresas (MGEs) – Brasil, 2012 a 2020.

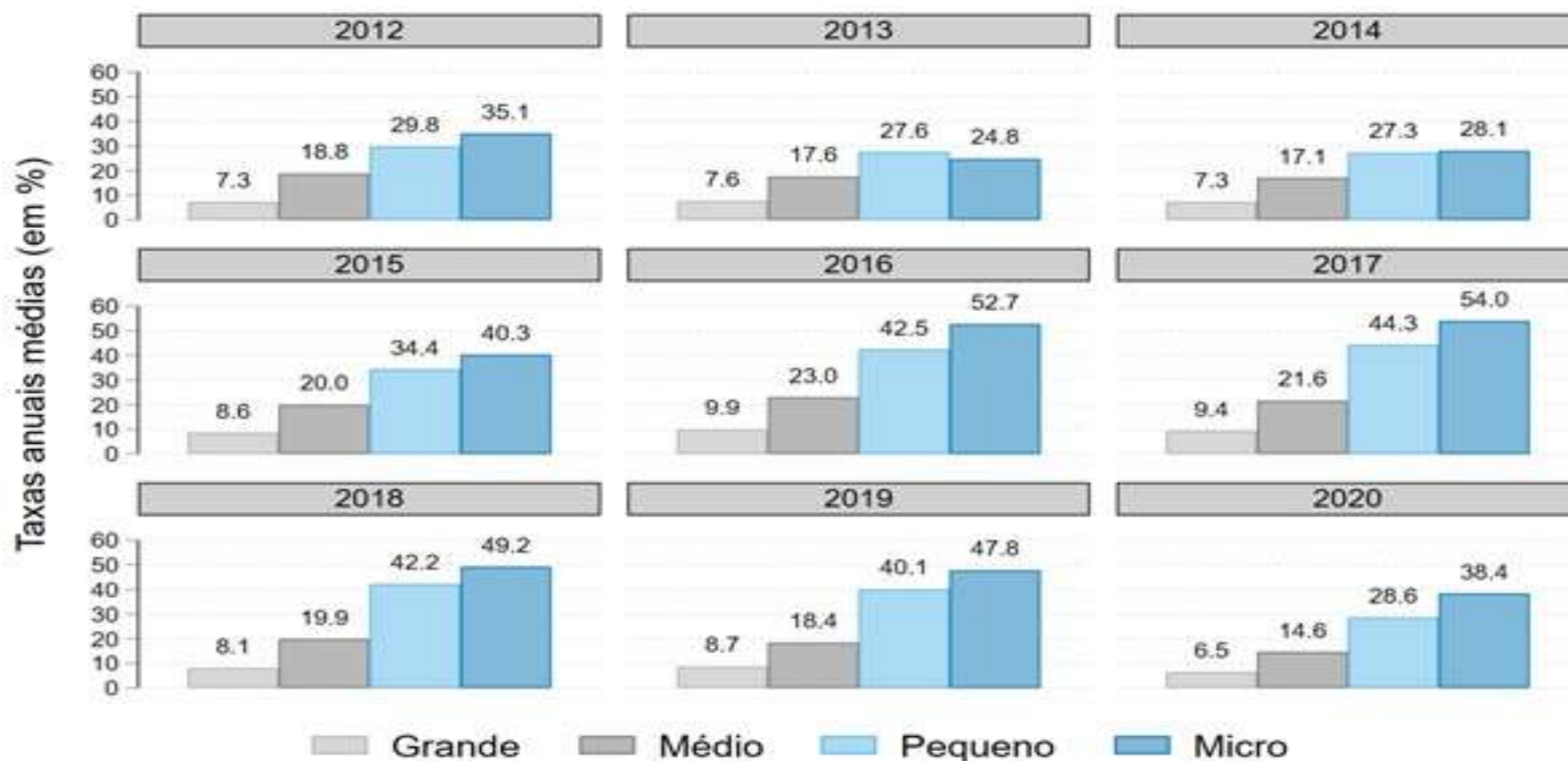
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>N° de operações de crédito para MPEs para cada operação de crédito para MGEs</b>	<b>3,0</b>	<b>2,8</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,4</b>	<b>3,9</b>	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>	<b>3,6</b>
<b>R\$ milhões em crédito para MPEs por R\$ bilhão em crédito para MGEs</b>	<b>267</b>	<b>260</b>	<b>268</b>	<b>247</b>	<b>232</b>	<b>229</b>	<b>225</b>	<b>251</b>	<b>270</b>

Fonte: Banco Central do Brasil (Bacen).  
Elaboração dos autores.



## Panorama do financiamento:

Taxa média de juros das operações de crédito por porte de empresas  
(Em % ao ano)



Fonte: Banco Central do Brasil (Bacen).  
Elaboração dos autores.

6

## Financiamento contingente à receita

**Mauro Oddo Nogueira (Ipea)**

**Paulo Meyer Nascimento (Ipea)**

**Luiz Alberto Esteves (BNB)**

**Giovanni Beviláqua (Sebrae)**

**Fabiano M. Popermayer (Ipea)**

## **Financiamento com pagamentos vinculados ao faturamento:**

- Sistema já adotado para financiamento da educação superior (Austrália, Inglaterra etc.)
- Não há “colaterais”; a “garantia” é o empenho de parte da renda futura (Tributo)
- A forma de cobrança, realizada através de tributo proporcional à renda, minimiza riscos para ambas as partes

## Modalidades:

- **Empréstimo Contingente à Renda (ECR) = *crédito***
- **Income Share Agreements (ISA) = *equity***

## *Funding:*

- **Público = associado a políticas públicas**
  - *Taxa – custo de oportunidade (Selic)*
- **Privado = crédito de baixo risco**
  - *Taxa – menor que as atuais*

## Regras Básicas ( Público = *kickoff* ):

- **Empresário passa por processo de qualificação em gestão**
- **Emissão de Certificado de Qualificação:**
  - **Comprovação treinamentos e Plano de Negócio**
- **Concessão do Crédito:**
  - **Limite – sugerido equivalente a 4 meses RMM**
  - **20% em espécie (giro para expansão) + 80% cartão tipo “BNDES” (bens de capital e serviços tecnológicos)**

## Regras Básicas:

- **Reembolso:**
  - % da Receita Bruta quando ultrapassar um dado limite, descontada do Custo Folha Pagamentos
  - Cobrança por intermédio de Cide (RFB)
  - Prazos: ECR = até a quitação  
ISA = pré-definido (sugestão entre 10 e 15 anos)
- **Público alvo:**
  - Empreendimentos com “expectativa” de desenvolvimento. O aumento da produtividade sistêmica virá por *trasbordamento*.





## INOVAÇÃO POR QUÊ?

- Reduz custos de transação e otimiza reembolso
- Minimiza riscos de não pagamento
- Preserva saúde financeira da MPE mesmo em cenários adversos
- Reduz custos de gestão do financiamento
- Faixa de isenção e regras de perdão limitam subsídios a não pagamento por perene incapacidade financeira

**Pequenas empresas não são um problema, são parte da solução!**

# Produtividade das MPEs: o portal para o século XXI

Abril 2022